

OS GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A PLATAFORMA REDAÇÃO PARANÁ

Daniela Rodrigues Sobral (Discente do Curso de Letras – IFPR – Campus Palmas)

Jaison Luís Crestani (Professor do Colegiado de Letras– IFPR – Campus Palmas)

Esta proposta de trabalho pretende apresentar um relato de experiência de atividades desenvolvidas no âmbito do subprojeto de Língua Portuguesa do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, do IFPR – Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas. O subprojeto em execução visa a construir um instrumental teórico e metodológico que possibilite aos bolsistas intervir no universo escolar com o intuito de ressignificar as práticas de ensino sobre leitura e escrita.

Assim, com base em referenciais teóricos do letramento crítico e dos gêneros do discurso, especialmente de autores como Mikhail Bakhtin (*Estética da criação verbal*, 2010), Magda Soares (*Letramento*, 2009), Lívia Márcia Tiba Rábis Baptista (*Autores e produtores de textos na contemporaneidade: multiletramentos, letramento crítico e ensino de línguas*, 2016), e Tfouni (*Alfabetização e Letramento*, 2010), as atividades do subprojeto de Língua Portuguesa do PIBID buscam trabalhar o ensino da língua a partir de seu uso efetivo. Desse modo, ao invés de propostas de ensino centradas na gramática normativa e focadas numa perspectiva descritiva, o subprojeto tem priorizado práticas que investem no estudo dos gêneros textuais (estrutura composicional, enfoque temático, recursos estilísticos e adequação à situação de comunicação) e em técnicas de produção textual contextualizadas, investindo não só no aprimoramento linguístico como também no aperfeiçoamento do senso crítico em relação a questões polêmicas de nosso universo político e sociocultural.

Pensar o ensino de técnicas de leitura e de escrita em conexão com a discussão de temas polêmicos da sociedade atual é também atender a prerrogativas educacionais que colocam em destaque o papel da transversalidade. Teorias pós-críticas do currículo concebem o educando como um sujeito interdimensional, cuja formação integral deve considerar as quatro dimensões fundamentais do humano, quais sejam: o ser, o conviver, o aprender e o fazer. Para tanto, é fundamental a postura reflexiva do docente na constante avaliação das práticas pedagógicas, na escolha dos recursos e materiais didáticos e na aplicação de procedimentos metodológicos que possam contemplar o desenvolvimento integral dos indivíduos em formação.

Com base nesses pressupostos, foram desenvolvidas atividades de ensino sobre os gêneros textuais no Colégio Estadual Cívico-Militar Sebastião Paraná, da cidade de Palmas-PR. A proposta de ensino concentrou-se no estudo do gênero dissertativo-argumentativo junto às turmas do 3º. Ano do Ensino Médio, com o objetivo de aperfeiçoar o domínio textual dos alunos e seu desempenho em provas de redação do ENEM e demais vestibulares e concursos.

Para o desenvolvimento das técnicas de leitura e de produção textual, o Governo do Estado do Paraná disponibilizou, recentemente, algumas plataformas digitais como ferramentas de apoio ao ensino para as escolas estaduais. Uma dessas plataformas é chamada de Redação Paraná e oferece materiais didáticos, propostas de redações a serem elaboradas e ferramentas para a correção e avaliação das produções textuais desenvolvidas pelo público escolar.

No acompanhamento do trabalho conduzido pela supervisora Profa. Rosane Bonatto, constatou-se a exigência de se utilizar o material disponibilizado na plataforma, bem como a produção e postagem regular das redações elaboradas pelos alunos. No entanto, mediante uma análise crítica desse material, identificou-se a limitação de seu conteúdo e de suas propostas didáticas. Os slides apresentavam textos exageradamente grandes que tomariam um tempo precioso das poucas aulas destinadas à Língua Portuguesa e atividades de redação. As questões propostas eram óbvias e desnecessárias, e dos poucos exemplos e dicas sugeridos para ajudar o aluno a entender a estrutura do gênero, grande parte era mal construída fazendo com que os alunos não compreendessem de fato pontos cruciais sobre o gênero e sua estrutura.

Assim, diante das limitações identificadas nos materiais e recursos da Plataforma Redação Paraná, sugeriu-se à supervisora uma complementação por meio de um trabalho de elaboração de um “projeto de texto”, em conformidade com a abordagem desenvolvida pelo coordenador de área, Prof. Jaison Luís Crestani, em suas aulas de Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa, do Curso de Letras do IFPR, Campus Palmas. A atividade concentrou-se, inicialmente, na leitura e análise de uma proposta de redação, com o intuito de determinar precisamente o assunto, o tema e a tese a ser defendida por cada aluno. Em seguida, foram apresentadas orientações para a construção do projeto de texto, com o esboço dos argumentos principais a serem mobilizados durante o desenvolvimento argumentativo. Os alunos foram orientados também a refletir sobre a ordenação e o encadeamento dos argumentos visando a dar um efeito de progressividade à argumentação. Discutiu-se, ainda, a importância do uso adequado e variado dos conectivos e operadores argumentativos para a construção de um texto persuasivo e coeso.

O resultado alcançado foi bastante satisfatório. A maioria dos alunos compreendeu plenamente as orientações, como foi possível observar pelas anotações que fizeram durante a exposição. Posteriormente, no processo de elaboração das redações, verificou-se um desempenho muito maior do que em experiências anteriores da turma. Durante a elaboração, a dupla de bolsistas PIBIDianas que acompanha a turma percorreu as carteiras para tirar dúvidas e dar orientações mais personalizadas sobre o uso dos conectivos, a escolha de argumentos e articulação entre as partes do texto. De um modo geral, as redações produzidas eram coesas, estruturadas, sem repetições e com argumentos bem elaborados.

A experiência colocada em prática nesta ocasião permitiu constatar que a prática contextualizada e dinâmica alcança um efeito muito mais positivo do que a simples utilização de slides e demais materiais genéricos disponibilizados na Plataforma Redação Paraná. As limitações percebidas nesses recursos e ferramentas acabam resultando em atrasos no aprendizado dos alunos. Assim, destaca-se a importância de se construir práticas significativas em conformidade com o contexto situacional do público específico envolvido.

Portanto, é fundamental que o ensino da língua, e mais especificamente das técnicas de leitura, interpretação e produção textuais, incorpore igualmente esses paradigmas modernos e supere práticas pedagógicas retrógradas, amparadas em atividades de decodificação e memorização. Afinal, uma educação efetivamente cidadã e inovadora deve instigar os educandos a questionar, inquirir, investigar, comparar, avaliar e se posicionar criticamente em relação aos diferentes discursos que circulam em nosso meio social.

Palavras-chave: PIBID; Letramento Crítico; Gêneros Textuais; Dissertação-Argumentativa; Plataforma Redação Paraná.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rábis (Org.). **Autores e produtores de textos na contemporaneidade:** multiletramentos, letramento crítico e ensino de línguas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. 17. ed. São Paulo. Ática, 2002.

_____. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.



_____. **Alfabetização e letramento.** 7. ed. São Paulo. Contexto, 2017.

TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2010.

